PLANO DE MORTE EM VIDA

João Drummond

Estudar, trabalhar, viver por um emprego fixo, uma aposentadoria segura, um futuro garantido, e uma velhice tranqüila.
Acumular bens, ostentar riqueza, poder e falsa estabilidade. Atravessar os anos assimilando conhecimento alheio, sem questionar, sem confrontar ou desenvolver idéias próprias.
Esta é a formula de uma vida sem paixões nem riscos, onde o barro de nossa essência é amassado e convertido por regras alheias em um monte de matéria disforme, sem alma.
Incapazes de saltos ousados, seguimos convertidos à seita do sucesso banal e medíocre.
Vivendo a vida como gados no pasto, se satisfazendo com farta e suculenta grama.
Lutar uma luta inglória pela conquista de amontoado de pedras, paus, tintas, papeis e tralhas eletrônicas.
Nossa ultima cidadela é um castelo de areia construído para defender nossos egos inchados e empedernidos, nossa natureza egocêntrica e sectária.
Nossa incapacidade é de lutar uma luta justa pela prosperidade de nossos talentos e habilidades distintas.
Buscar reconhecimento precário em honrarias e medalhas, pela bajulação desmedida, que nos corrompe o espírito e nos coloca embevecidos pelo elogio falso e precoce.
Ocupar páginas de jornais e colunas pagas por interesse mesquinhos.
Sepultar nossos sonhos de uma vida plena de criação em troca do tumulo seguro e inviolável do lugar comum e das certezas totais.
Embarcar na “nau sem rumo” da lógica maciça e monolítica do pensamento mundano e materialista.

Caminhar passivamente como gado conformista em direção ao abismo da máxima consumista e do lugar comum.
Tornar-se produtivo, como peça inexorável de uma linha de produção maquinal e desumana.
Isto está o mais próximo possível do que podemos conceber como morte em vida.

João Drummond

Obra original disponível em:
http://www.overmundo.com.br/banco/plano-de-morte-em-vida